

Os Trabalhadores De Santos Mantêm a Sua Unidade

EXIGÊNCIAS AO GOVERNO PARA A SOLUÇÃO PACÍFICA DA CRISE

Repúdio Ao Plebiscito Inquisitorial Do Crô Ou Morre — O Partido Comunista Cresce Durante a Onda De Reação — A Vitória Dos Trabalhadores Com a Criação Da CGTB Será Uma Realidade, Afirma o camarada Pedro Pomar, Membro Da Comissão Executiva Do P. C. B.

→ TEXTO NA 5ª PÁGINA ←

RIO DE JANEIRO, 25 DE MAIO DE 1946

ANO I NÚMERO 12

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO

PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Não Ceder Um Passo À Profesa Da Democracia

A "TRIBUNA POPULAR" INICIA O SEU SEGUNDO ANO DE VIDA

Homenagem Dos Jornalistas Democratas Da Imprensa Carioca Ao Grande Diário Do Povo — Palavras Do Camarada Prestes

O almeço de confraternização que os trabalhadores democratas da imprensa carioca homenagearam a "Tribuna Popular", no primeiro aniversário de sua fundação, foi mais do que uma simples festa de aniversário; foi uma demonstração da potencialidade democrática do nosso meio jornalístico, comprovando o que tantas vezes tem sido afirmado: mesmo na chamada "grande imprensa" da maioria reacionária, os elementos democratas não podem ser confundidos com os reacionários, os fascistas e os imperialistas. Entre nós, a imprensa que serve a minoria a grupos imperialistas e grupos empresariais não pode ser confundida com a imprensa que serve ao povo.

O comprometimento de dezenas de jornalistas de numerosos jornais da chamada "im-

O Povo Exige Do Governo o Afastamento Dos Responsáveis Pelo Massacre Do Largo Da Carioca

de defesa energética e decidida da democracia, em ceder uma única aos reacionários, aos fascistas que e querem roubar-nos as liberdades democráticas conquistadas depois de duros anos de luta.

"Existe ainda a possibilidade de soluções pacíficas para os nossos problemas, para a nossa crise atual. Podemos marchar para o socialismo através de meios democráticos, ainda. Mas a solução pacífica só será possível por meio de um realismo democrático, isto é, com garantia de eleições livres, de livre discussão dos problemas econômicos e políticos, com a livre organização da classe trabalhadora em seus sindicatos e em seu Partido, com o funcionamento de um parlamento soberano. Nós, no entanto, afirmamos categoricamente que não aceitaremos no emprego de todos os recursos na defesa da democracia pacífica, despostos a tudo. E esta a diretriz da "Tribuna Popular" neste seu novo ano de vida. Saudos, em nome da Comissão Executiva do Partido Comunista, ao bravo diário do povo".

As autoridades fascistas infiltradas no governo odeiam o Partido Comunista com o velho ódio herdado de Hitler e Mussolini. É este ódio que o Partido Comunista enfrenta para realizar seu objetivo, os reais interesses de determinados grupos, os mais inaceitáveis, os sem transporte. Hoje Ipanema, amanhã o Pão de Açúcar.

Não permitir-se a estas hipóteses arbitrárias, verdadeiramente fascistas, é incentivar a desordem, segundo a câmara-livra fascista e sua guarda de mestres imprimeis. Isto porque a reação e o fascismo, sua vanguarda, consideram qualquer manifestação pública do povo como desordem. E' desordem falar em ampliar conquistas democráticas. E' desordem desejar a União Nacional e lutar por ela. E' desordem pleitearem os trabalhadores aumento de salários. E' desordem lutar contra Franco.

E por isso mesmo os sindicatos operários são fechados, como fechados foram, sem qualquer motivo, o Sindicato dos Elevadores de Santos, o União Sindical de Santos, e Intendência e Sindicato dos Bancários.

A reação lhe jubilosos nos matutinos do dia 23 a notícia de uma agência norte-americana, segundo a qual, Hitler ainda vive. Encheu-se então de novas esperanças e decidiu-se a tiroar ao povo no Largo da Carioca,

A chacina que surpreendeu o povo na noite de 23 de maio veio desmascarar definitivamente a polícia do Distrito Federal, mostrando a tudo o nosso povo das brutalidades e dos crimes de que é capaz. Mostra também que o Gestapo de Filinto Müller, montada nos dias mais negros da ascensão do fascismo no mundo, permanece instalada na Rua da Relação e outros quartéis de crime.

Para os comunistas, que sofreram inomináveis brutalidades durante a ilegalidade e continuam sendo as vítimas preferidas da reação e do grupo fascista, as violências da polícia carioca não constituiram surpresa. Os comunistas conheceram na Rua da Relação, nas ilhas, na sede da polícia especial, em Santo Antônio, e ódio desses assassinos vulgares recrutados para brutalizar o povo e seus mais firmes combatentes.

Já não do conhecimento público os entendimentos procurados pelos deputados comunistas junto às autoridades no sentido de ser retirada a ridícula transferência do comício do Largo da Carioca, no qual o Partido Comunista, encerrando as comemorações da Quinzeana da Legalidade, comemoraria o primeiro aniversário do discurso pronunciado pelo camarada Prestes no Vasco da Gama. Esses entendimentos não foram possíveis. Tanto o ministro da Justiça como o Chefe de Polícia fizeram encontro com os parlamentares comunistas.

Antes da polícia anunciar em nota baseada na Carta fascista de 37, que o comício do Partido não deveria realizar-se no Largo da Carioca, que representaria "perigo imediato à segurança pública", lida a propaganda — propaganda violentamente perseguida pela polícia convidava o povo para concentrar-se no Largo da Carioca. E uma vez que os deputados comunistas procuravam entender-se com as autoridades responsáveis pela revogação da transferência injustificada, já que na realidade nada, a não ser a própria reação, a própria polícia do fascista Lira, ameaçava a segurança pública, existia até a última hora, a possibilidade de uma contra-ordem, já que a medida partira de elementos reconhecidamente fascistas.

No entanto, as autoridades não só não quiseram receber os deputados do Partido Comunista, mas trataram logo de organizar um plano bélico contra o povo, plano que denotou sua premeditação criminosa.

Esse plano foi posto em execução mal começaram a chegar os primeiros concorrentes ao comício. Este estava anunciado para as 18.30. As 17 horas, milhares de pessoas começaram a afilur no Largo da Carioca, uma vez que não

houver tempo de comunicar ao povo que o Ministro da Justiça e as autoridades policiais se haviam recusado a ouvir os parlamentares comunistas que pleiteavam a revogação da transferência de local. Mas para nada disso atentaram os criminosos que dirigiram as operações de guerra do Largo da Carioca: mandaram a cavalaria dispersar os grupos que se postavam no Largo, aguardando o início do comício. A massa permaneceu firme e serena ante as investidas brutais da polícia montada.

Em resposta ao anúncio do comício e da volta do Partido Comunista, vivas a Prestes, morras à reação e ao fascismo.

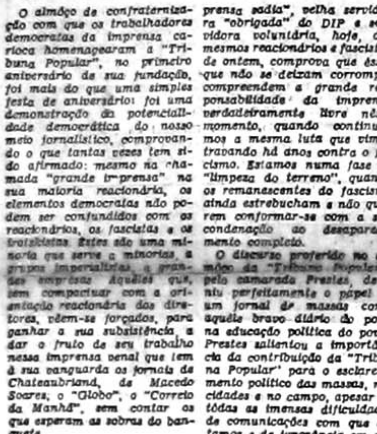
Chegaram então, a palmas (Continua na 1ª página)

realmente "perigo à segurança pública". O Largo da Carioca não afundava, os prédios mantinham-se de pé, e Morro de Santo Antônio não vinha abaixo. Era apenas a polícia, um estúpido aparato bélico, carros de guerra, cavalaria, policiais fardados e em trajes civis.

O povo, no entanto, se mantinha calmamente, enfrentando, sem uma arma sequer, as violências ordenadas pelos Carlos Lira, pelos Ibañeta e pela cavalaria não davam resultados. A reação já estava desmascarada.

Em resposta ao anúncio do comício e da volta do Partido Comunista, vivas a Prestes, morras à reação e ao fascismo.

Chegaram então, a palmas (Continua na 1ª página)



Prestes

neste número

- As lutas corporativas influem nas relações entre trabalhadores e latifundiários — entrevista do camarada Argelindo — p. 1ª página
- O II Congresso de Luta de Base — artigo de Rui Paço
- Brasil e URSS — editorial — p. 1ª e 2ª páginas
- A luta contra Franco — editorial — p. 1ª e 2ª páginas
- A democracia e a legalidade do P. C. B. — artigo de Carlos Margarida

SERENIDADE E FIRMEZA

A profunda crise econômica e política que atravessamos, a nossa pátria, originada e desmentadamente oriunda das chamadas "leis pobres" do governo, não está encontrando por parte do povo a devida solidariedade. Isto naturalmente a culpa é do próprio governo, infiltrado por um abnecido inimigo do povo, elementos fascistas e reacionários bastante conhecidos e já desmascarados pelos seus próprios atos.

Esses elementos, interessados em seus próprios interesses, não têm mais nada a oferecer ao povo, nem a defender, nem a salvar, nem a honrar, nem a glorificar. Eles sabem que assim agindo e governo está se desmascarando a um pequeno grupo fascista, dispensando mesmo a colaboração de democratas do próprio sistema. Erguem-se assim que os partidos políticos, tanto do governo, como da chamada oposição, sofrem neste momento um processo de polarização devido às suas próprias contradições. Infelizmente, esses elementos mais democratas que se encontram embaraçados pelo grupo fascista não conseguiram ainda tomar uma atitude firme e energética, aproveitando-se do declínio do povo. Vão assim, e com a sua vacilação colocam a democracia sob ameaça como aconteceu em 1937. Foi a situação de então que permitiu que o grupo fascista tomasse conta do país e o amarrasse ao carro do nazismo.

A situação, porém, é hoje inteiramente diversa. As forças fascistas internacionais estão derrotadas e o pequeno grupo fascista que sobrevive da guerra está praticamente sem

recurso ao povo, sendo sustentado pelo terrorismo. A situação, portanto, não tem de certo elementos positivos a serem aproveitados por grupos reacionários, favoráveis à democracia. Dependendo das forças democráticas, os grupos reacionários, tanto do governo, quanto do Partido Comunista, a fim de que os seus atos sejam eliminados. Com firmeza e seriedade, as forças democráticas poderão vencer e reagir contra as provocações e os crimes do grupo fascista, e para a luta unida de todas as forças e elementos patrióticos, com o objetivo de garantir a democracia no país.

Os comunistas em particular devem redobrar seus esforços no trabalho de aproximação das forças populares, reforçar sua ligação com a massa, liquidando todo sectarismo e quando se decididamente à frente das reivindicações econômicas e políticas das grandes massas.

Isto deve ser feito sem perda de tempo. A reação, o pequeno grupo fascista, estão ativos e atuando nas suas intrigas, mas suas provocações. O proletariado, o povo as forças democráticas, nesta grave emergência, devem unir-se para enfrentar e anegar os planos do grupo fascista, que age impudicamente ao explorar o medo popular para pôr em prática os seus planos de guerra, pelo imperialismo, e os remanescentes fascistas internacionais.

Seriedade e firmeza são agora indispensáveis para a marcha ascendente da democracia.



Pedro Pomar

O POVO FICOU SABENDO

Durante a fase preparatória do comício que deveria realizar-se na noite de 23 no Largo da Carioca, alguns jornais democratas publicaram frases curtas com palavras assim:

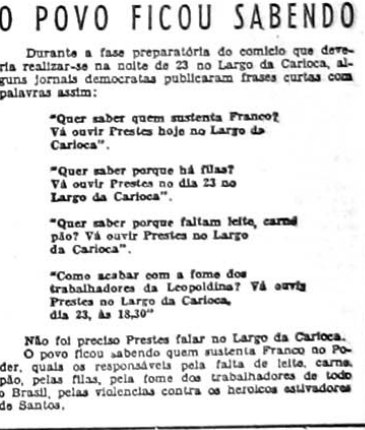
"Quer saber quem sustenta Franco? Vá ouvir Prestes hoje no Largo da Carioca."

"Quer saber porque há filhas? Vá ouvir Prestes no dia 23 no Largo da Carioca."

"Quer saber porque faltam leite, carne e pão? Vá ouvir Prestes no Largo da Carioca."

"Como acabar com a fome dos trabalhadores da Leopoldina? Vá ouvir Prestes no Largo da Carioca, dia 23, às 18.30"

Não foi preciso Prestes falar no Largo da Carioca. O povo ficou sabendo quem sustenta Franco no Poder, qual os responsáveis pela falta de leite, carne, pão, pelas filhas, pela fome dos trabalhadores de todo o Brasil, pelas violências contra os heróicos salvadores de Santos.



Desenho de Percy Deane

